

CUERVO, Luciane. Concepções de musicalidade entre estudantes de licenciatura de música: Um estudo nas modalidades de ensino presencial e à distância. In: **Anais do XIII Encontro Regional da ABEM**. Porto Alegre: IPA Metodista, 2010.

**Concepções de musicalidade entre estudantes de licenciatura de música:  
Um estudo nas modalidades de ensino presencial e à distância.**

Luciane Cuervo

**RESUMO:** Esse trabalho apresenta uma pesquisa em andamento que tem por objetivo delinear e compreender as concepções de musicalidade entre professores de música em formação na educação a distância do Programa de Licenciatura em Música (ProlicenMus) e no Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), entendendo que essas concepções se refletem e orientam as estratégias metodológicas viabilizadoras das práticas musicais em sala de aula. Em ambas modalidades de ensino pesquisadas há a utilização das TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação e (TIC) como viabilização essencial ou complementar da construção do processo de aprendizagem em música. A metodologia de trabalho, baseada em pressupostos da pesquisa qualitativa, envolve a coleta de material elaborado pelos alunos, fomentado pela discussão de estudos de pesquisadores dedicados ao tema *musicalidade*. A título de ilustração, serão apresentados recortes da coleta já realizada, que estão sendo analisados com a intenção de conhecer, interagir e contribuir no processo de ensino-aprendizagem dos “professores-alunos” dos referidos cursos, visto que a maior parte dos alunos já se encontra em atividade docente na área da música, concomitantemente à sua formação.

Palavras-chave: musicalidade, modalidades presencial e a distância.

**Educação a distância e educação presencial com apoio do ambiente virtual de ensino**

Novas formas de construir o processo de ensino-aprendizagem em música vêm sendo exploradas e consolidadas, possuindo esse processo semelhanças e diferenças estruturais entre as modalidades a distância e presencial.

Compreendendo o desenvolvimento musical intimamente ligado ao desenvolvimento humano e ainda que se sustente que a aprendizagem musical ocorra da mesma forma, entende-se que a Educação Musical, mediada pelas TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação, possui peculiaridades que talvez permitam maior conhecimento e necessidade

de interação com recursos tecnológicos, os quais são, muitas vezes, desprezados no ensino presencial convencional.

De acordo com Almeida (2010, p.3):

A educação a distância em ambientes virtuais permite romper com as distâncias espaço-temporais e viabiliza a interatividade, recursividade, múltiplas interferências, conexões e trajetórias, não se restringindo à disseminação de informações e tarefas inteiramente definidas *a priori*.

A educação musical hoje utiliza muitos recursos das TIC, como computadores e ferramentas em ambientes virtuais, vídeo ou teleconferência, ambientes de realidade virtual e ainda diversos tipos de aparelhos eletrônicos com recursos tecnológicos, como afirma Krüger (2006). No entanto a autora enfoca o que chama de *novas TIC*, especificamente os *softwares* educativomusicais e as ferramentas de EAD via Internet.

Emprego dois formatos de utilização das TIC: viabilizando de maneira essencial a aprendizagem musical, no caso do curso EAD, e como suporte complementar ao ensino presencial. Ao atuar em ambas as modalidades e sabendo do interesse de instituições como a própria UFRGS na aproximação e indistinção qualitativa entre duas formas de fomento ao processo de ensino-aprendizagem, iniciei uma pesquisa que busca delinear concepções de musicalidade entre professores em formação dos cursos de Licenciatura e Pró-Licenciatura em música da UFRGS. Por se tratar de processos cognitivos de adultos, o presente trabalho fundamentou parte dos estudos transversais na andragogia, no sentido de entender as peculiaridades da aprendizagem do aluno adulto.

Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de aprofundar o conhecimento dessas duas modalidades de ensino, fomentando a sua aproximação através de abordagens sensíveis às peculiaridades de cada uma, especialmente numa área que apresenta forte demanda: a Educação Musical. Para Almeida (2010, p. 5), vivemos um momento favorável à busca de novos pensamentos em educação em seu sentido mais amplo, fazendo-se necessário “recomendar ações direcionadas à transformação do sistema educacional em um processo mais aberto e flexível, no qual alunos e professores se situem como sujeitos da ação educativa”. Esta pesquisa justifica-se, também, pela temática de discussão, a *concepção de musicalidade*, que teve sua importância enfatizada por Maffioletti (2001, p. 62): “Estamos

todos empenhados em promover a musicalidade dos nossos alunos, mas é importante analisarmos qual o conceito de musicalidade que temos, porque esse conceito vai inspirar nossas práticas pedagógicas.”

Pensar o desenvolvimento da musicalidade na EAD significa transportar os estudos e as pesquisas já realizadas para o ambiente virtual de ensino, mas não é só isso. A partir desse contexto, vislumbra-se formas de oportunizar o acesso do aluno a esse conhecimento e, mais desafiador ainda, a essa prática, procurando otimizar a utilização das ferramentas disponíveis.

Há muitas diferenças entre os cursos aqui investigados, alguma das quais serão brevemente expostas agora:

**Perfil de ingresso:** há enfoques diferentes, pois enquanto a EAD ocorre por meio do Pró-Licenciatura consiste num programa de formação inicial, com edições de duração determinada, financiado pelo FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento para a Educação), o qual visa formar professores atuantes que necessitem de legitimação legal para o exercício da profissão, o curso presencial está focado na formação de estudantes de música para futura atuação docente e possui caráter permanente.

**Forma de ingresso:** o curso presencial exige a realização do teste específico de música, de função eliminatória, anteriormente à realização do Vestibular. Já o curso EAD, em edição única, promoveu um teste classificatório de ingresso, a fim de organizar as turmas de acordo com o conhecimento musical do aluno.

**Tamanho das turmas:** o curso presencial abarca uma média de 45 ingressantes por ano, enquanto o curso a distância, numa única edição, promoveu a abertura de cerca de 800 vagas, que sofreram reduções de acordo com a adequação de perfil do ingressante e acompanhamento do curso, estando atualmente com cerca de 400 alunos.

Outros elementos que estão imbricados em ambas as modalidades de ensino também não serão aprofundados por questões de tempo, foco e espaço, mas cabe dizer que se diferem substancialmente, como o processo avaliativo, carga horária semanal de dedicação discente, carga de atividades teóricas x práticas, dentre outros.

### **Procedimentos da pesquisa: *O que você entende por musicalidade?***

Partindo de estudos de alguns dos principais autores envolvidos com a temática “musicalidade”, foi proposta a seguinte reflexão aos alunos: “*O que você entende por musicalidade?*”. Com isso, buscou-se registrar e analisar as concepções dos licenciandos, identificando suas peculiaridades e articulações dialógicas entre as formas de atuação docente, especificamente refletido nas ideias sobre musicalidade.

Esta pesquisa, que se encontra em fase de organização de dados, envolve cerca de 180 alunos dos cursos de Licenciatura em Música da UFRGS (15 alunos) e do Pró-Licenciatura em Música (165) alunos. As estratégias metodológicas de pesquisa envolvem a coleta de material entre esses alunos (etapa já concluída), seleção e análise de respostas, procedimento paralelo à revisão de literatura sobre o tema.

A seleção da amostra foi norteada por critérios da abordagem qualitativa, e não objetivam o equilíbrio comparativo numérico ou conteudista por mérito entre cada grupo de alunos. Os nomes dos alunos são fictícios, escolhidos aleatoriamente, a fim de preservar suas identidades. A legenda “EAD” foi utilizada para manifestações por escrita de alunos do curso a distância, e “P” para os alunos do curso presencial. Os relatos sofreram correções apenas no âmbito ortográfico para a presente apresentação.

O procedimento inicial foi a proposta de leitura e análise dos textos: “Musicalidade Humana: Aquela que todos podem ter” (MAFFIOLETTI, 2004) e “Reflexões sobre o conceito de Musicalidade” (CUERVO, 2007). Compreendendo a musicalidade como uma característica humana, foram discutidos temas interdisciplinares que envolveram autores da educação e educação musical, psicologia, neurociências e tecnologias em educação, destacando-se Elliot (1998), Maffioletti (2001), Sacks (2007), Sloboda (2008) e Cuervo (2009).

Estes textos enfatizam a ideia de musicalidade como uma característica humana, a qual todos podem desenvolver. Maffioletti (2001, p. 3) acredita que “a geração de sentido é o núcleo da musicalidade, o que implica num trabalho pedagógico voltado para o saber fazer, compreender e comunicar”. Para Cuervo (2009, p. 5) “Os estudos apontam que musicalidade não é considerada “dom” ou uma “facilidade inata”, mas um conhecimento que pode ser construído, ou mesmo potencializado na aula de música”.

A partir dos estudos discentes, fomentou-se a discussão por meio de fóruns em ambiente virtual para alunos da EAD e na sala de aula para alunos do presencial. Baseados nessas discussões, os alunos deveriam construir suas conceituações de musicalidade, algumas das quais estão exemplificadas aqui, após coletada realizada no início deste semestre letivo:

*“Após ter lido os textos compreendi que musicalidade é mais do que eu pensava: ainda acho que é uma forma do ser humano relacionar-se com o mundo e que cada um o faz de forma diferente, mas agora aprendi que ela pode ser aprendida, assim como escrever ou desenhar.”* (Laura, EAD).

*“Acredito que a musicalidade seja uma tendência natural no indivíduo de reconhecer, produzir ou imitar sons e ritmos. Acho que a musicalidade está relacionada a uma relação afetiva com os sons.”* (Gustavo, P).

*“Todas as pessoas tem capacidade para adquirir conhecimentos com a musicalidade, onde temos o papel do professor em despertar esses conhecimentos na educação musical”.* (Aline, EAD).

*“Entendo que musicalidade é a capacidade de percepção e interação com as manifestações sonoras disponíveis em nosso cotidiano, embasado em nosso contexto sócio-cultural do qual tiramos nossos padrões estéticos e através do qual julgamos certos ritmos e padrões melódicos e harmônicos como significativos ou não”.* (Paula, EAD).

*“Com base na leitura e reflexão do conteúdo desta unidade e no texto complementar: ‘Reflexões sobre o conceito de musicalidade’ constatou-se que a musicalidade é parte constitutiva do ser humano, e se desenvolve tanto subjetivamente quanto por meio da influência e intervenção do meio e do momento histórico em que se está inserido”.* (Fernando, EAD).

*“A musicalidade é uma característica natural do ser humano, ou seja, todos nós somos ‘seres musicais’. Dessa forma, todos somos capazes de produzir música e de desenvolver esta habilidade”.* (Luíza, P).

*“Musicalidade é a arte de perceber e interpretar os sons de maneira interativa.”* (Mário, P).

*“Musicalidade é a sensibilidade musical, a distinção de sons e a capacidade de transformá-los e música.”* (Pietra, EAD).

*“A musicalidade é uma característica natural do ser humano. É um conhecimento construído com a vivência e experiências de cada um. Quanto maior for a vivência do indivíduo num ambiente musical, maior será o conhecimento adquirido. Ninguém deve sentir-se incapacitado a aprender música. Na verdade, existem pessoas que tiveram poucas chances de explorar a música e por isso alimentam o preconceito de que são incapazes e inaptas a aprendizagens musicais”*(Mariana, EAD).

*“Musicalidade, para mim, está ligada à sensação. O que você sente, demonstra e percebe quando está em convívio com a música, ou ainda, as sensações que ela pode provocar em você. É também como você vê, e lida com a música.”* (Tatiana, P).

*“Musicalidade é gosto, não adianta ninguém achar que vai conseguir ser um bom músico se ele não gosta de música, e também não concordo quando dizem que música é dom. Qualquer pessoa que tenha o interesse de aprender música e que tenha dedicação vai sim ser um bom músico ou vocês acham que a maioria dos bons músicos não passaram a vida inteira estudando para chegar onde chegaram?”* (Suzana, EAD).

*“Musicalidade é um conhecimento a ser construído, desenvolvido e aperfeiçoado, devendo ser compreendido dentro de um contexto e permeado pelas experiências de vida de cada indivíduo, seja ele criança, adolescente ou adulto.” (Ricardo, P).*

*“Musicalidade é o entendimento adquirido por meio de estudo e vivência de um determinado Gênero ou estilo musical, pois a musicalidade só pode ser desenvolvido após o contato com a música.” (Lucas, EAD).*

### **Considerações parciais**

Percebe-se, nestes breves recortes, que o material possui largo potencial investigativo, constituindo-se de uma rica fonte de pesquisa. Após o estudo de recentes trabalhos na área de musicalidade, os alunos apresentaram tendências distintas de expressão escrita de suas concepções acerca da musicalidade: alguns tendem a se aproximar de elementos subjetivos, como emoções e sentimentos, enquanto outros a limitam a conhecimentos adquiridos, aparentemente “concretos”, especialmente através do estudo. De forma geral, foi observado que se evitou a associação a termos como dom ou talento, os quais surgiram de forma significativa em debates anteriores aos estudos dos textos. E houve uma significativa ênfase nas capacidades de perceber e interpretar os sons.

A análise dos dados coletados está em conformidade com o trabalho de Minayo (apud CUERVO, 2009), a qual propõe três etapas de organização do material: de *pré-análise*, consistindo na seleção dos documentos a serem analisados, no retorno dos questionamentos iniciais da pesquisa, confrontando-os com o material da coleta e na elaboração de indicadores que direcionem a etapa final de interpretação; *exploração do material*, essencialmente a ação de codificação, na qual esta investigação se encontra - essa codificação é flexível e dinâmica, e será direcionada conforme demanda surgidas a partir da organização dos dados coletados.

A etapa final, de *tratamento dos resultados obtidos e a interpretação* dos mesmos, pretende-se concluir nos próximos sete meses, ou até o final do segundo período letivo anual. Os resultados desta pesquisa serão amplamente divulgados e discutidos em espaços de educação e educação musical, a fim de corroborar na qualificação do processo de ensino-aprendizagem de música de professores em formação universitária.

Em resumo, apesar do potencial de enriquecimento, diversificação e estímulo em atividades convencionais, os diferenciais técnicos e educacionais intrínsecos às TIC “podem

promover outras e novas abordagens, não precisando ser entendidas apenas como uma nova roupagem para um determinado tema”, conforme defende Krüger (2006, p. 27).

Esse contexto é plenamente capaz de suprir, também, as demandas contemporâneas do ensino presencial de música, que há tempos vinha carecendo de recursos dinamizadores no processo educativo.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Elizabeth B. **Educação à distância no Brasil: diretrizes políticas, fundamentos e práticas**. Disponível em <http://cecemca.rc.unesp.br/cecemca/EaD/artigos/atigo%20Beth%20Almeida%20RIBIE.pdf> . Acesso em 13 de março de 2010.
- CUERVO, Luciane. Reflexões sobre o conceito de musicalidade. In: ABEMSUL - Encontro da Associação Brasileira de Ed Musical da Região Sul, 2008, Santa Maria. **Anais do ABEMSUL**, 2008.
- CUERVO, Luciane da Costa. **Musicalidade na performance com a Flauta Doce**. Porto Alegre, 2009. 145 f. + Glossário + Anexos. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, 2009.
- ELLIOT, David J. Música, Educación y Valores Musicales. In: GAINZA, V. H. (Org.). **La Transformación de La Educación Musical a las puertas del siglo XXI**. Buenos Aires: Guadalupe, 1998, p. 11-32.
- GEMBRIS, Heiner. Historical Phases in the Definition of Musicality. Halle-Wittenberg-Alemanha: Martin Luther University, 1997. **Psychomusicology**, 16. p. 17-22.
- KRÜGER, Susana Ester. Educação musical apoiada pelas novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC): comunicação de pesquisas práticas e formação de docentes. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 14, 75-89, mar. 2006.
- MAFFIOLETTI, Leda de A. Musicalidade humana: Aquela que todos podem ter. In: ENCONTRO REGIONAL DA ABEM SUL, 4º, 2001, Santa Maria. **Anais**. Educação Musical hoje: Múltiplos Espaços. Novas demandas profissionais. Santa Maria: UFSM, 2001. p. 53-63.
- SACKS, Oliver. **Alucinações Musicais**: relatos sobre a música e o cérebro. São Paulo: Cia. Das Letras, 2007.